



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



CIÊNCIA E ARTE NA AMPLIFICAÇÃO DE VOZES CIDADÃS, COM O USO DO DISCURSO LITEROMUSICAL AMAZÔNICO ¹

Vânia Beatriz Vasconcelos de OLIVEIRA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Amapá, AP
José Miguel de Souza CYRILLO
Universidade Estadual do Amapá (UEAP), AP
Silma SANTIAGO
E.M.E.F Profa Lucia Deniur, Macapá, AP
Juliana Chagas Gurjão NUNES
AçaiMaps Ltda, AP
Aline Furtado Simões BARBOSA
Embrapa Amapá, AP

RESUMO

A Embrapa² coordena o projeto “A Ciência vai à Escola”³, com o objetivo de popularizar ciência, divulgando resultados de pesquisas que colaboram para os objetivos da Agenda 2030. As ações estão no campo da comunicação cidadã, uma vez que envolve o uso de meios de comunicação para promover a inclusão social e o exercício da cidadania. Neste caso, a cocriação de produtos de comunicação se dá por um processo dialógico, intermediado pelo discurso ambiental de músicos do Amapá, resultando na elaboração de videocliques no qual se busca expressar as vozes dos cidadãos, segmento representado por estudantes de escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação socioambiental; Cidadania ambiental, ODS.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Embrapa & Escola, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Programa SBPC vai à Escola, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) têm em comum o objetivo de promover a popularização da ciência. O “Embrapa & Escola”, com mais de 25 anos de existência, é executado por equipes de empregados da Empresa, que é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, com atuação em todo o País, atendendo estudantes de nível Fundamental e Médio. O projeto “A Ciência vai à Escola” iniciado em março de 2024, tem como principal objetivo difundir contribuições da Ciência Agropecuária e Florestal para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 ao mesmo tempo em que estimula o interesse dos estudantes pelo conhecimento científico, a partir do acesso a informações sobre resultados de pesquisas desenvolvidas pela Embrapa Amapá e parceiros. Neste trabalho apresentamos os resultados da etapa inicial de produção de um videoclipe sobre a conservação de nascentes de rios.

¹ Trabalho apresentado no GT4 – Práticas profissionais e formação cidadã em comunicação da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

³ Com apoio financeiro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, SBPC/CNPq.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada é a Prática Educomunicativa de Produção de Narrativas Audiovisuais e Videoclipes Ambientais, certificada como tecnologia social educativa. O alvo da divulgação científica é o projeto “Gestão ambiental com participação social para a valorização dos serviços ambientais e belezas cênicas da bacia do Igarapé da Fortaleza” (Olhos D’Água), executado pelo Instituto Estadual de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (Iepa) e a Embrapa Amapá, a partir de 2019, resultando na elaboração e divulgação de um mapa das ressacas da Bacia Hidrográfica do Igarapé da Fortaleza. (NUNES et all. 2020). Para a produção do videoclipe de forma participativa, discute-se o que faz a Ciência e o que a Sociedade pode fazer para contribuir com a conservação das nascentes. Os autores, cujas práticas profissionais como professores, músicos e ao mesmo tempo pesquisadores em Comunicação, Educação, Gestão Ambiental e Ensino da Música, contribuem para formação em comunicação cidadã, ao estabelecerem, em Oficinas, uma comunicação dialógica com estudantes do 4º, ano do Ensino Fundamental da Escola Profa. Lúcia Neves Deniur, em Macapá-AP.

Para a elaboração da narrativa audiovisual foram realizadas duas oficinas, a partir da análise textual da música, criada pelo segundo autor, especialmente para o projeto Olhos d’Água. A roda de conversa foi precedida pela execução ao vivo da música e discussão das abordagens, verso a verso. Antecedendo as Oficinas, foi elaborada e aplicada em sala de aula, pela terceira autora, uma sequência didática, a partir da qual os alunos elaboraram desenhos, bem como maquetes com o uso de material reciclável. (FREITAS, 2024).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na divulgação científica, a comunicação dialógica é um conceito considerado fundamental para a construção de uma sociedade democrática e participativa. A junção Ciência e Arte tem contribuído para esse diálogo, no qual se situa a educomunicação e suas áreas de intervenção, dentre elas a “expressão comunicativa por meio da Arte” e a “pedagogia da comunicação” (SOARES, 2013). A interação de sujeitos para a elaboração de um “novo discurso” é um dos principais elementos da prática educomunicativa, Daí tomamos como referência o dialogismo em Bakhtin, para alicerçar a interação de sujeitos em diálogo “num sentido amplo”, neste caso na comunicação expressa nas falas e nos textos (letra da música) , nos desenhos das crianças, de qualquer tipo que seja [...] o ato de fala impresso constitui igualmente um elemento da comunicação verbal”. (BAKHTIN, 2009, p.127).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso da Ciência

Por se tratar de crianças de 9 a 10 anos, a abordagem focou na importância da conservação das nascentes. A representante do discurso da Ciência, propôs uma dinâmica na qual as crianças,

divididas em dois grupos, posicionados em círculos, representavam as nascentes e outro os “inimigos” das nascentes. Estas foram estimuladas a atacar as “nascentes”, que tentavam se defender apenas se unindo num abraço apertado de modo a tentar impedir a entrada dos inimigos. No processamento da experiência as crianças partilharam suas percepções sobre as dificuldades de se defenderem dos inimigos. A pesquisadora encerrou atividade apontando outra forma de defesa, que seria falar para outras pessoas sobre a importância da conservação das nascentes. Esta proposição veio a somar com a proposta de divulgação científica, mostrando para os alunos que cada pessoa tinha um papel a desempenhar e o potencial de amplificação de suas vozes quando o videoclipe fosse divulgado em Mostras de Vídeo e na internete.

O discurso literomusical:

A música Olhos d'água é constituída por quatro estrofes de quatro versos, que abordam as nascentes como “berços naturais da diversidade”. A presença do artista em sala de aula dialogando com os alunos foi fundamental para a compreensão do texto e sobretudo para que os alunos pudessem propor imagens pra cobrir a narrativa

As vozes das crianças

Quando falamos em “vozes” dos atores sociais, estamos nos referindo às suas falas, opiniões, narrativas e testemunhos que emergem de suas histórias de vida e experiências pessoais. Neste caso, expressos oralmente e em seus desenhos, nos quais algumas imagens foram repetidas, tais como olhos semelhantes a olhos humanos, que vertem água. Outras imagens chamam a atenção pelo pela abordagem diferenciada, seja por um colorido forte ou desenho que, como uma “vista aérea”, mostra uma área de ressaca com suas palafitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta experiência pedagógica educacional, o tema abordado faz parte do cotidiano dos estudantes, uma vez que a escola se localiza em um bairro periférico de Macapá e no entorno de uma das áreas onde o estudo foi realizado. Os atores sociais: crianças estudantes, músico, professores, pesquisadores, estiveram em interação, interpretando o discurso literário e produzindo a narrativa audiovisual de um videoclipe. Os resultados até então alcançados colaboraram para a elaboração da narrativa audiovisual, a qual, em razão do evento das enchentes no Rio Grande do Sul, poderá sofrer alterações, uma vez que temos trabalhado a percepção de que o “caos lá do outro lado”, tem repercussão para muito além do nosso entorno.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009 [1929].

NUNES, J. C. G.; COELHO, A S.; EULER, A. M. C. **Análise geoespacial das áreas úmidas da bacia do Igarapé da Fortaleza, Amapá, Brasil**, Anais VI Jornada Científica 2020. Disponível in: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1127781/1/CPAF-AP-2020-Analise-geoespacial-das-areas.pdf> Acesso: 13 mar 2024.

FREITAS, D. **Projeto “Ciência vai à Escola” inicia com oficina de narrativa audiovisual em escola municipal de Macapá**. Disponível in: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/88229358/projeto-ciencia-vai-a-escola-inicia-com-oficina-de-narrativa-audiovisual-em-escola-municipal-de-macapa> . Acesso: 24 abr 2024.

SOARES, I. **Educomunicação e as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina**. In: LIMA, J. C.; MARQUES, J. (orgs.). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil - 2012/2013**. Brasília: IPEA, 2013, v. 4, pp. 169-202.